

Atualidade econômica

Devedores pedem diálogo construtivo

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

Sete países devedores da América Latina estão sugerindo às sete nações mais industrializadas um "diálogo construtivo" para identificar "medidas concretas, que aliviem a carga do endividamento externo, levando em conta os interesses de todas as partes envolvidas". Os devedores dizem que não é possível resolver os problemas "apenas através do contato com os bancos ou com a participação isolada das organizações financeiras internacionais".

Essas recomendações são feitas em carta que o ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, entregou ontem, no Itamaraty, aos embaixadores dos sete países mais ricos do mundo. O chanceler recebeu cada um deles em audiências de dez minutos, apenas para entrega da carta e rápidos comentários.

A carta acentua que é necessário definir um conjunto de políticas e ações integradas nos campos do financiamento, do endividamento e do comércio. E estabelecer um ambiente franco de cooperação. O documento diz que é indispensável agir com urgência.

Os presidentes do Brasil, Argentina, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela dirigem-se, com a carta, aos chefes de governo dos Estados Unidos, Canadá, República Federal da Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, França e Japão. O documento lembra que é importante

sidentes latino-americanos expressaram sua concordância com essa declaração.

Tal como expresso nesses documentos, a América Latina tem experimentado uma severa redução em sua atividade econômica e uma aguda crise financeira. Nos últimos três anos diminuíram o produto real e a renda **per capita**. O desenvolvimento social teve que ser sacrificado. Chegou-se a uma situação de difícil sustentação.

— Os aumentos nas taxas de juros, as dificuldades de obtenção de recursos financeiros adicionais e o fortalecimento das práticas protecionistas são fatores impeditivos de que os benefícios da recuperação econômica nos países industrializados atinjam nossas economias. Esta circunstância, por sua vez, reduz as possibilidades de que tal recuperação se consolide e resulte em uma expansão-sustentada e não inflacionária.

— Reiteramos a convicção latino-americana de que é urgente que a comunidade internacional aborde de maneira integrada e coerente os problemas da economia mundial, reconhecendo as inter-relações que os vinculam, e encontre soluções satisfatórias em um mundo interdependente.

— A necessidade urgente de adotar ações concertadas é evidente, sobretudo, na questão do endividamento. Não é possível pensar que os problemas possam resolver-se apenas através do contato com os ban-